

## **A CONTRIBUIÇÃO DA CONTROLADORIA PARA A GERAÇÃO DE RELATÓRIOS FINANCEIROS PARA O PROCESSO DECISÓRIO**

*Marcu Aurélio de Oliveira Gomes\**

*Reginaldo de Souza Lopes\**

**RESUMO:** O trabalho apresentado tem como seu objetivo demonstrar a contribuição que a área de controladoria traz pra criação de relatórios do campo financeiro pra auxiliar na tomada de decisões mais firme e segura. É analisado processo decisório e situações onde tem possíveis riscos e situações onde o problema já é presente sendo necessária uma decisão mais urgente, onde foi explicado sobre controles internos administrativos e controles internos contábeis a todo momento relacionados aos relatórios financeiros auxiliando no processo decisório para ser tomada uma decisão mais segura. O trabalho é baseado em estudos bibliográficos sobre os temas e conceitos abordados e relatos de experiencia para trazer mais certezas e segurança no tema proposto. Para melhor entendimento foi conceituado a contabilidade financeira ligada às normas contábeis, contabilidade gerencial ligada a usar dados trazidos da contabilidade financeira e transformada em demonstrativo gerencias de mais fácil análise gerencial, conceitos de contabilidade e suas origens, controladoria e tomada de decisão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contabilidade financeira. Contabilidade gerencial. Processo decisório.

### **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho teve com seu objetivo geral a necessidade de demonstrar e comprovar que a controladoria traz benefícios e contribuir na tomada de decisão através de relatórios gerenciais financeiros, facilitando e trazendo mais segurança na hora de decidir, prevenir de possíveis problemas e ter proteção nos seus ativos através de medidas corretivas de problemas já aparentes na entidade.

Como objetivos específicos foi conceituar contabilidade e suas características, apresentar a relevância da controladoria para o processo decisório e identificar as características que devem ser observadas na elaboração de relatórios financeiros.

---

\* Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: marcuarelio39@gmail.com.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, colocando como sua base o material já publicado. Esse método de pesquisa tem um campo enorme de pesquisa já que há grande tipos de materiais de pesquisa como livros, jornais, revistas, dissertações, eventos científicos e teses (GIL, 2022).

## 3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Nos últimos anos a controladoria tem seu papel bem refletido nas participações de inovações na gestão de custos e nas análises de demonstrativos contábeis, tendo como objetivo assessorar nas tomadas de decisões gerenciais (CORONADO, 2012).

É de função gerencial combinar instrumentos tecnológicos e criativos com finalidade de acrescentar e melhorar valores às empresas.

Com o aumento interno das empresas, descentralização e aumento nas variações das atividades a necessidade de se ter controles internos é bem fundamental para negócios que estão ocorrendo, uma vez que a entidade passa de estrutura familiar para uma estrutura complicada de atividades e pessoas (ATTIE, 2018).

Já olhando para entidade sem controles internos preparados, para uma entidade de estrutura complexa, a coloca em inúmeros e infindáveis riscos de todo tipo, em contrapartida colocando em risco a continuidade operacional da entidade.

Com o crescimento, a descentralização, o volume e necessidade de agilidade para decorrências de controles da entidade, tornou-se relevante a atualização das atividades cotidianas. Com isso, em pouco tempo foram transferidas todos os procedimentos e rotinas manuais para sistemas computadorizados, acabando com series de dados físicos (ATTIE, 2018).

O uso dos equipamentos e sistemas computadorizados, em linha graduada cada vez maior, resultou no aumento de falhas nos controles internos, que não sejam adequados e eficientemente planejados.

Nos países mais desenvolvidos os métodos científicos da administração têm uma grande importância, pois se sabe que dessa forma é mais fácil alcançar os objetivos traçados. É de lá tem origem os termos *internal check* e *Internal Control* (CREPALDI, 2017).

Os controles internos podem ser todas as políticas abraçadas pelas entidades com objetivo suavizar riscos e dar melhoria aos processos. É um processo planejado, praticado e conservado pelos responsáveis da diretoria, administração e outros funcionários para sempre trazer segurança razoável quanto à consumação dos planejamentos da entidade no que se direciona a confiabilidade dos relatórios financeiros.

Para Crepaldi (2017), os objetivos dos controles internos é proteger ativos, produzir dados contábeis de confiança e auxiliar a equipe gestora no controle dos negócios da entidade. Para chegar nesses objetivos, é necessário a concretização dos controles contábeis e controles administrativos. Representa em empresa os procedimentos, métodos ou hábitos onde os objetivos são de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar no controle ordenado da entidade.

Os controles dos primeiros planejamentos são de controles contábeis e os do último, representam os controles administrativos. Os controles contábeis abrangem o plano de organização e todos os caminhos e artifícios usados para adotar medidas de proteção para o patrimônio e a propriedade dos incisos que o caracterizam que são segregação de função, sistema de autorização e sistema de registro.

Crepaldi (2017) afirma que os controles administrativos abrangem o planejamento organizacional e todas metodologias e processos usados para trazer eficiência as atividades operacionais, colocar solenidade à política de negócios da entidade, apoiados com seus registros financeiros. Eles compreendem normas salutareas e pessoal qualificado.

O plano organizacional é o método usado para organizar os sistemas. A estrutura organizacional necessita obediência a uma separação adequada e balanceada, de forma que seja colocada em acordo entre as partes da autoridade e responsabilidade entre os vários níveis de trabalho exigido para a consequimento dos planejamentos da empresa, definindo de forma bem didática as autoridades e responsabilidade de cada que nela trabalha.

Crepaldi (2017) diz que as metodologias e processos que vão ser seguidos vão demonstrar as passagens e os meios de comparação e julgamento para chegada a determinado fim, mesmo não sido colocados em planejamento formalmente.

No planejamento de um sistema, deve-se sempre colocar como objetivo o torná-lo eficiente, prático, útil e econômico. A forma de tornar isso prático é passar pela conceituação dos procedimentos que agenciarão o controle sobre as atividades e operações. Os controles internos administrativos de forma direta abrangem estrutura organizacional, delegação de autoridade, instruções escritas, ambiente operacional e ambiente de T.I.

Sob a ótica de Attie (2018), controles internos contábeis, de forma resumida, são os controles que resultam de uma assertiva segregação de função, de controles apropriados sobre a metodologia das transações. A confiança e veracidade sobre exatidão e transações registradas são fundamentadas em bom sistema de controles internos contábeis.

O controle interno trabalha em torno dos ares administrativos, que tem como seu influenciador os aspectos contábeis. Por esse motivo é necessário considerar, também conjuntamente, para decorrência de aspectos apropriados de um sistema de controle interno.

Ferreira e Portella (2015) expressam que o objetivo principal do controle interno é dar auxílio no processo decisório aos dirigentes de entidade ou corporação, que esteja na direção das atividades operacionais.

Conforme Mações (2018), a tomada de decisão é uma metodologia que consiste na procura de um ou vários problemas e na direção a ser seguida entre todas as alternativas disponíveis para solucionar esse um ou vários problemas previstos.

Os líderes e administradores diariamente estão enfrentando o processo de tomar decisão, podendo ser dizer que a coração do trabalho dos líderes e administradores é analisar e tomar decisões.

Mações (2018) aponta que a tomada de decisão é a metodologia no qual os gestores correspondem as oportunidades e ameaças do meio interno e externo da entidade, analisam as alternativas onde a tomada de decisão entra pra escolher melhor os objetivos e ações diante da ameaça ou oportunidade a frente.

As decisões são correspondidas às oportunidades só aparecem quando os gestores correspondem de forma a melhorar a eficiências das operações, no mesmo passo gestores são confrontados com eventos adversos, sendo necessárias decisões em correspondências as ameaças.

De acordo com Padoveze (2016), a principal missão da controladoria é dar auxílio à gestão de negócios da empresa, de modo a garantir que alcance seus objetivos, realizando assim sua missão.

Dessa forma, a controladoria contribui para a ampliação da gestão econômica do negócio, apoiando no processo da tomada de decisão com elementos em todas as suas etapas e amparando a materialização, a operação e a conformidade dos resultados concebidos.

Padoveze (2016) frisa que, como unidade administrativa, a controladoria proporciona uma visão estruturada capaz de intensificar a conciliação da dedicação dos gestores na indução da efetividade da gestão econômica, na busca da eficácia da empresa e dos seus resultados empresariais.

Na visão de Nascimento e Reginato (2015), cabe à área de controladoria estabelecer a união entre o processo de gestão, base central da extensão do controle de gestão empresarial, fornecendo os gerentes com informações importantes, estimulando o processo decisório e simultaneamente monitorando-o.

Considera-se, entretanto, que para ser relevante a informação precisa ser apurada, confiável e apropriada, o que eleva a notoriedade de controle organizacional. O controle contábil é o primordial banco de dados da organização.

Como descrevem Nascimento e Reginato (2015), é por base dele que a controladoria se dirige para a orientação do processo decisório, seja na ocasião da construção do plano de negócio ou de sua atuação e de seu controle.

Decidir é a tarefa mais essencial em uma organização. O grau de sucesso das decisões provém da aptidão do decisor em desenvolver e examinar as alternativas acessíveis para as soluções dos problemas.

Tendo em vista a racionalidade dos envolvidos nessa ação. Há de presumir que a seleção final de um percurso de ação fique condicionada à consideração dos resultados previstos, em face dos objetivos esperados.

Nascimento e Reginato (2015) afirmam que a controladoria é de extrema importância na gestão empresarial, com a finalidade de auxiliar os gestores na tomada de decisão, aplicando e examinando as etapas de cada processo da gestão, contribuindo para buscas de resultados planejados.

Gonçalves (2020) ressalta que a controladoria opera sob dois panoramas: um com a finalidade de ser um órgão facilitador, concedendo informações necessárias aos gestores das demais esferas organizacionais, para que eles possam planejar e decidir suas estratégias específicas; outro como esfera agregada, ao ligar as diferentes áreas da organização, de forma a agregá-las ao processo de decisões e integrá-las a meta global da organização, em outras palavras dar a orientação da organização como um todo.

Ainda assim, para que a controladoria possa cumprir a sua função de facilitadora do processo decisório, ela carece de uma adequada estrutura e aceção de seus processos, a fim de que possa produzir normas e procedimentos que administrem todas as esferas da organização quanto à atuação de seus controles operacionais e administrativos, especificamente controles de estoques e de compras, e ao agrupamento de informações da organização que abranja esses controles.

Segundo Gonçalves (2020), para executar a associação entre as diferentes áreas da organização e seus controles por meio do agrupamento de informações, o ramo da

controladoria deve buscar essa união desde o processo de gestão organizacional, provindo por seu planejamento estratégico e operacional, sua atuação e controle.

Para executar a associação entre as diferentes áreas da organização e seus controles por meio do agrupamento de informações, o ramo da controladoria deve buscar essa união desde o processo de gestão organizacional, provindo por seu planejamento estratégico e operacional, sua atuação e controle.

#### 4 CONCLUSÕES

Na concepção de Coronado (2012), a contabilidade gerencial é o instrumento usado nas principais atividades da controladoria, como por exemplo, planejamento, elaboração de relatórios e avaliação das atividades operacionais. A controladoria junto à contabilidade gerencial desenvolve procedimentos e métodos de conciliações para ser usado por usuários externos, tais sendo o plano de contas, normas e procedimentos e critérios de rateio.

A controladoria, por meio da contabilidade financeira e gerencial, produz informações e relatórios de suma importância na tomada de decisão. Através das informações trazidas nos relatórios financeiros auxiliam tomar uma decisão mais segura, pela transparência na informação repassada no relatório financeiro gerencial para administração.

#### REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7. ed. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/>. Acesso em: 09 maio 2022.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502178991/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**. 8. ed. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011654/>. Acesso em: 09 maio 2022.

FERREIRA, José Antônio S.; PORTELLA, Georgiana A. **Controladoria - conceitos e aplicações**. Saint Paul Publishing (Brazil), 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041187/>. Acesso em: 09 maio 2022.

GONÇALVES, Guilherme C. *et al.* **Controladoria Pública**. Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900315/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MAÇÃES, Ramos Alberto Manuel. **Planeamento, Estratégia e Tomada de Decisão** – v. IV, Unifan - Centro Universitário Alfredo Nasser, 2018. Disponível em: <https://www.unifan.edu.br/unifan/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

NASCIMENTO, Auster M.; REGINATO, Luciane. **Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório**. 2. Ed. Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499038/>. Acesso em: 05 mar. 2022.

PADOVEZE, Luís Clóvis. **Controladoria estratégica aplicada: Conceitos, estrutura e sistema de informações**. Unifan - Centro Universitário Alfredo Nasser, 2016. Disponível em: <https://www.unifan.edu.br/unifan/>. Acesso em: 10 mar. 2022.